



**UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
IH - INSTITUTO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

BANUMA ALBERTO CAETANO PINTO

**RELATÓRIO TÉCNICO
PRODUÇÃO DO filme: O CORPO PÚBLICO**

**REDENÇÃO-CE
2021**

BANUMA ALBERTO CAETANO PINTO

RELATÓRIO TÉCNICO

PRODUÇÃO DO FILME: O CORPO PÚBLICO

Relatório filmico de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Sociologia, do Instituto de Humanidades –IH, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Sociologia.

Orientadora: Prof.^a Natallia Cabanillas

**REDENÇÃO-CE
2021**

RESUMO

O filme *O corpo público* busca discutir, gênero, tradição e mito a partir da encenação de uma crença mítica estendida em diversos grupos étnicos na Guiné-Bissau, na qual o corpo feminino é submetido a ideologia dominante. A pesquisa procura analisar porque em alguns momentos o senso comum conduz as pessoas a marginalização, principalmente a negação de certos corpos dentro da sociedade, criando narrativas discursivas que legitimam a visão do patriarcado. E como a evidência da crença popular se interage com o nascimento dos gêmeos, visto que antigamente para executar o ritual em algumas tradições um dos gêmeos deve ser abandonado, sendo que a bebe feminina tem maior risco de ser desamparada. O corpo público é um tema complexo, que gera diversos campos de interpretações na qual os sentidos são atribuídos de acordo com os grupos sociais na Guiné Bissau. O intuito do filme é abrir um debate relativo à violência contra a mulher, numa perspectiva mítica socialmente construída entre os sexos. De um outro lado pensar o filme como ferramenta pedagógica para debater sobre diversas temáticas voltadas a questão do corpo juntamente textos curriculares, baseando numa perspectiva múltipla de produção de conhecimento e aprendizagem.

Palavras-chave: Mito; Gênero; Tradição; Senso Comum.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. JUSTIFICATIVA	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	7
2.1. O CULTIVO DO MITO NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO.....	7
3. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM.....	10
3.1. DISCRICÃO DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS	11
4. CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO	12
5. ETAPAS DA REALIZAÇÃO DO FILME O CORPO PÚBLICO.....	12
5.1. PRÉ-PRODUÇÃO	12
5.2. ROTEIRO FÍLMICO	13
5.3. ORÇAMENTO FINANCEIRO.....	14
5.4. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÕES DAS FILMAGENS	14
5.5. PRODUÇÃO	15
5.6. PÓS-PRODUÇÃO	16
2. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
3. REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

O filme o corpo público busca discutir o corpo, gênero, tradição e mito a partir da encenação de uma crença mítica estendida em diversos grupos étnicos na Guiné-Bissau, na qual o corpo feminino é submetido a ideologia dominante. A pesquisa procura saber porque em alguns momentos o senso comum conduz as pessoas a marginalização, principalmente a negação de certos corpos dentro da sociedade, criando narrativas discursivas que legitimam a visão do patriarcado. E como a evidência da crença popular se interage com o nascimento dos gêmeos, de acordo com a está crença seria indicado os pais a separar os bebês, em algumas etnias os recém-nascidos devem passar por rituais para se desfazer das consequências malignas. Visto que antigamente para executar o ritual, em algumas tradições, um dos gêmeos deve ser abandonado, sendo que a bebe feminina tem maior risco de ser desamparada. O corpo público é um tema complexo, que gera diversos campos de interpretações na qual os sentidos são atribuídos de acordo com os grupos sociais. Nos impele a discussão social, trazendo a reminiscência do passado histórico, relacionando especificamente com as práticas que representam a construção dos mitos, associados à representação social do gênero em algumas etnias na Guine Bissau. O intuito do filme é abrir um debate relativo à violência contra a mulher, numa perspectiva mítica socialmente construída entre os sexos. De um outro lado pensar o filme como ferramenta pedagógica para debater sobre diversas temáticas voltadas questão do corpo juntamente textos curriculares, baseando numa perspectiva múltipla de produção de conhecimento e aprendizagem.

1.1. JUSTIFICATIVA

A construção deste projeto justifica-se -em primeiro lugar- na elaboração de um filme para apresentação do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em sociologia. Tendo em conta novos métodos de produção do conhecimento científico atendido pela licenciatura em sociologia, optei em fazer um trabalho de caráter audiovisual, proporcionando de forma dinâmica uma discussão sobre a realidade social através da proposta filmica. Do outro lado, a escolha dessa temática surgiu na perspectiva de relatar a trajetória de vida da minha bisavó através da memória

coletiva familiar repassada de geração em geração, trazendo a remanescência do passado histórico familiar da minha etnia (Mancanhã) a partir das memórias e vivências compartilhadas, vinculadas ao nascimento dos gêmeos e suas leituras cosmológicas. Tentar perceber por que razão o processo político apresenta atropelos sistemáticos que são certamente múltiplos e difíceis de identificar; o que ao nosso ver pode ser considerado como transições sobrepostas e inacabadas. Nesta perspectiva trouxe a questão do gênero para dialogar com o mito, buscando analisar como os laços são construídos, quais são os impactos que podem gerar na vida das mulheres dentro da sociedade.

Percebe-se que os mitos reforçam a ideia do patriarcado e legitimam os discursos dominantes. Com esse filme pretendemos sensibilizar a sociedade, e demonstrar como alguns mitos podem condicionar as mulheres a morte física e psicológica, como ser visto no filme MOLADE, dirigido por Ousmane Sembene, na qual retrata a prática de um ritual de iniciação que coloca em risco a vida das meninas, devido a que inclui o corte na genitália feminina.

Espero com que este trabalho possa contribuir para a sociedade, pois um estudo que, além de debruçar sobre a vida das mulheres num passado histórico, dialoga com o presente em todos níveis sociais. Segundo as pesquisas do Banco Mundial (2020) “Os casos de violência Baseada no Gênero ocorrem ao longo de todo o ciclo de vida da mulher, desde a concepção e a fase que antecede o nascimento da mulher, até a terceira idade”. O filme vai trazer de perto a realidade guineense, a partir de uma cosmovisão mancanhã e do demais grupos étnicos sobre a percepção dos gêmeos. Este trabalho pode contribuir futuramente para somar as outras referências, servindo de base para os discentes, professores, pesquisadores/investigadores que posteriormente poderão interessar em aprofundar as temáticas voltadas a esse campo de estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1. O CULTIVO DO MITO NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO

Antigamente os nascimentos dos gêmeos em algumas etnias era visto como uma ameaça de vida aos pais, isso deve-se a uma crença popular, na qual as acreditavam que deixar os bebês juntos pode causar a morte de um dos pais ou dos bebês; nesse caso, quando nasce um casal, a tendência

de escolha e ficar com o menino e abandonar a menina. Com o passar do tempo essas práticas foram modificadas, mas o cenário de desvalorização da mulher continua de uma forma mais sutil. Inclusive, a sociedade guineense ainda considera aos gêmeos como feiticeiros: se um dos pais ou irmãos gêmeos falecer, o outro é culpabilizado. Nesse sentido corpo público propôs uma reflexão sobre o cultivo do mito na construção do gênero e divisão social do trabalho. Mostrando como a lógica sociais e culturais questionam o corpo feminino.

Na crença popular existe diversos mitos, cujo objetivo é contar as histórias moralistas, de cunho sagrado com o intuito de sensibilizar e educar, sendo que alguns desses mitos reproduzem a ideia do patriarcado e reforçam a dominação em diversas esferas sociais, dependendo do propósito e contexto social. O mito é uma temática pouco pesquisada no contexto da Guiné-Bissau, mas é uma temática muito pesquisada na África, pela antropologia, neste sentido, é relevante esta pesquisa porque trata-se de um setor de produção, desenvolvimento e sustentabilidade, no qual a população deve trabalhar no sentido de desconstruir os paradigmas dominantes reforçadas por algumas dessas práticas. “O mito é uma realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada através de perspectivas múltiplas complementares. (ELIADE, 2006, p.11).

O corpo público retrata a questão do gênero a partir duma proposta filmica das visões do mundo sobre os corpos que não conseguem projetar a realidade para além do que lhes foi apresentado por gerações anteriores, pela experiencia, vivencia, costumes e crença pensada a traves da realidade vivida. Visto que em algumas etnias essas crenças são sustentadas pela tradição e reforçada por algumas religiões, como podemos ver no filme de Molaade, onde noções de senso comum e ideologia dominante é extremamente presentes no filme. “Nós, mulheres, somos oprimidas pela condição humana do nosso sexo, pelo meio social, pelas ideias fatalistas que regem as áreas mais conservadoras da sociedade” (CHIZIANE, 2013, p. 199).

Uma das questões abordada no filme está atrelado a cultura e tradição, sendo que a família é vista como uma instituição durante o processo de aprendizagem e na formação do indivíduo na construção e desconstrução dos paradigmas impostas pela sociedade. “é sempre fundamental entender os sentidos que uma realidade cultural faz parte de aqueles que a vivem. De fato, a preocupação em entender isso é um importante conquista contemporânea” (SANTOS, 1983, p.3).

Para Oyèrónké Oyegumi (2004), a divisão do trabalho familiar em que as mulheres exercem, é fruto da sociedade, e a atribuição do sentido histórico relativamente ao gênero. A formação de homens e mulheres com personalidades distintas criou a divisão e proporcionou a

desigualdade na distribuição do trabalho em toda as estruturas. O trabalho dentro duma proposta filmica visa mostrar, que “As culturas tradicionais têm todo um regime de regras, crenças e valores. Se, por um lado, reprimir os comportamentos que considera inadequados para a mulher, e aceitável pelos homens (PINTO, 2009, p.9).

Essa padronização e estruturação social, segundo Amaral (2001), está ligado as nossas formas de manifestações culturais e das práticas de habitués, incorporados pelos homens para enaltecer a dominação masculina nas suas demais interações sociais. A lógica moralista e totalmente estereotipada, apontando-se as regras do que é fechado/aberto, tradicional/ liberal, estas medidas proibitivas condiciona a mulher a ser obediente. Na Guiné-Bissau existe uma certa interferência religiosa e cultural na discussão sobre a equidade de gênero.

A concepção do gênero foi criada na perspectiva de analisar como ocorre as múltiplas formas de dominação através do processo hierárquico dentro do contexto histórico e cultural dos indivíduos. Em algumas etnias as meninas não têm a autonomia própria sobre os seus corpos, no que concerne à escolha dos seus maridos, assim como de ter acesso à educação formal. problemas pessoais das mulheres na esfera privada são de fato questões públicas constituídas pela desigualdade de gênero da estrutura social. Mas gênero é antes de tudo uma construção sociocultural e histórica (OYÈRÓNKÉ, 2004, p. 3).

De acordo com Barros e Semedo (2013), em muitas sociedades as meninas são preparadas e ensinadas alguns valores e costumes para se tornarem futuramente boas donas de casa. Estas formas de educação com o tempo passam a ser algo naturalizadas, reservando assim o espaço das mulheres dentro da sociedade, inculcando-as certos mandamentos, que não possam ser questionados ou infligidos. No entanto, embora o papel da mulher e dos cuidados maternos no processo de reprodução sejam fundamentais para a continuação de qualquer sociedade e cultura, em uma sociedade patriarcal, este papel não é atribuído com o valor que ele traz em uma sociedade matriarcal (DOVE, 1998, p. 8).

De acordo com Amaral (2001), o nosso biológico tem um papel primordial na reprodução da desigualdade, na qual os indivíduos são ensinados a se comportarem de acordo com os seus sexos. O patriarcado estereotipou a imagem da mulher nas suas demais interpretações como ser frágil. Percebe-se que a família é um dos promotores das categorizações e das divisões sociais nas primeiras etapas da vida dos filhos e filhas. E isso pode influenciar na educação pensada na equidade de gênero.

Já o Pinto (2009) demonstra que tradição é conhecimento que se transmite implicitamente, através da observação e da imitação de posturas, de atitudes, de regras. Essa visão histórica do passado tradicional sobre a divisão do trabalho, ainda se verifica nos dias de hoje, em todas as sociedades, reproduzindo os discursos e legitimando as ações. Pode ser de forma consciente ou inconsciente. Os discursos de senso comum são extremamente desiguais, porque as leis na sua maioria dão sentido a experiência do homem dentro das suas comunidades, apagando a contribuição das mulheres nas suas demais funções dentro da sociedade.

É a modalidade tradicional da experiência que preside às visões do mundo que, ainda hoje, em todas as sociedades, continuam a dar sentido e conferem legitimidade aos discursos e às ações espontâneas da vida quotidiana do homem inserido na sua comunidade de pertença. A tradição não é uma etapa de uma progressão que desemboca na modernidade, num movimento linear e evolucionista, em que o passado nada mais é do que a preparação do presente, à luz do qual a história deva ser interpretada (PINTO, 2009).

3. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

De acordo com as técnicas implantadas por Gerhard e Silveira (2009), a organização e construção dos roteiros do filme “o corpo público” é embaçado na construção da elaboração das etapas do trabalho. O presente trabalho trata-se de uma abordagem qualitativo sobre histórias de vida e as narrativas dos mitos que constrói o gênero. A curta-metragem de aproximadamente catorze minutos e quarenta e três segundos (14: 43), foi filmado no bairro de Pefine de Reia em Bissau. Para realização do filme selecionamos doze personagens principais, sem contar a algumas figurações que foram improvisados durante as gravações. A escolha da música e do espaço de realização foram pensadas com base na expressividade que ambas representam na vida das mulheres, um território extremamente construído pelas memórias que representam o labutar das mulheres de diferentes grupos étnicos na Guiné-Bissau.

A seleção dos participantes foi baseada de acordo com características físicas adequada para os personagens correspondente a cada cena, a maioria dos atores e atriz são do grupo teatral os fidalgos. O trabalho também contou com a contribuição do encenador e realizador Iamussa Camará, um dos grandes influenciadores da cultura, principalmente no âmbito teatral. O cinema,

por ser um campo extremamente masculino, as discussões voltadas ao gênero ainda são um pouco distantes, e por isso mesmo decidi trabalhar nessa área de produção de conhecimento.

3.1. DISCRICÃO DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS

3.1.1. Os elencos do filme são personagens sociais: atores e atrizes do grupo cultural teatral os fidalgos (Guiné-Bissau)

- **Maimuna Cassama (Sadja)**
- Atriz da cooperativa cultural do grupo teatral os fidalgos da Guiné-Bissau
- **Iamussa Camará (Fernando)**
- Realizador, encenador e ator e responsável cooperativa cultural do grupo teatral os fidalgos da Guiné-Bissau
- **Alfa Galissa (Pau)**
- Ator da cooperativa cultural do grupo teatral os fidalgos da Guiné-Bissau
- **Mariama Sane (Guida)**
- Atriz da cooperativa cultural do grupo teatral os fidalgos da Guiné-Bissau
- **Julieta sadjo (Bisnaga)**
- Atriz e cantora da cooperativa cultural do grupo teatral os fidalgos da Guiné-Bissau
- **Maimuna Silá (N´djuda)**
- Atriz da cooperativa cultural do grupo teatral os fidalgos da Guiné-Bissau
- **Banuma A. C. Pinto (Gina)**
- Atriz Realizadora/Encenadora e membro da cooperativa cultural do grupo teatral os fidalgos da Guiné-Bissau
- **Carlos M. Seide (Zé)**
- Ator da cooperativa cultural do grupo teatral os fidalgos da Guiné-Bissau

4. CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO

ATIVIDADE	JUL/1 5/19	AGO/ 14/19	SET/ 13/19	AGO/ 25/21
ELABORAÇÃO DO PROJETO	***** *****			
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA		***** *****		
COLETA DE DADOS		***** *****		
GRAVAÇÃO DAS FILMAGENS			***** *****	
EDIÇÃO			***** *****	
CONFEÇÃO DA ARTE FINAL			***** *****	
ENTREGA DO TCC				***** *****
DEFESA DO TCC				***** *****

5. ETAPAS DA REALIZAÇÃO DO FILME O CORPO PÚBLICO

5.1. PRÉ-PRODUÇÃO

Na busca do profissionalismo e ampliar o meu conhecimento no campo cinematográfico, ingressei na televisão comunitária (TV KLELE), com intuito de aprender sobre o processo de edição das imagens, filmagens e fotografia. O filme o corpo público pode ser relevante para todas as camadas sociais, e pode somar as pedagogias apresentadas a partir dos textos curriculares repassados pelos professores dialogando com a realidade e meio vivenciado de cada estudante.

A produção desse filme contou com a participação dos atores/atrizes do grupo cultural os fidalgos, o roteiro foi encenado pelo realizador Iamussa Camará. Escolhemos duas músicas, uma

delas, da cantora Dulce Neves “ser mulher”. A cantora faz parte do grupo musical Super Mama Djombo, foi considerada a embaixadora da música moderna, sendo ela umas das grandes vozes feminina na Guiné-Bissau. Suas letras retratam sobre as problemáticas sociais, dificuldades e desvalorização das mulheres no contexto guineense, propondo sempre enaltecer a luta das mulheres no demais exercícios das suas funções, procurando soluções a partir da música. Também os grupos os fidalgos trabalham numa outra vertente, baseado no campo teatral.

E a segunda música e do grupo os fidalgos intitulados “Darsalam”. Ambas músicas têm uma ligação com o filme e fazem uma crítica à desigualdade social, ao tempo que encoraja o labutar das mulheres. Durante o processo de realização do filme todos os equipamentos utilizados foram emprestados da televisão comunitária (TV KLELE): câmera digital, microfones de captação de som, entre outros. Ainda contamos com seus técnicos durante a edição do filme.

5.2. ROTEIRO FÍLMICO

A curta-metragem inicia com imagem de pé de baobá e som duma música, sem fala das personagens, demonstrando apenas o bailar dos galhos da arvore e o barulho do vento em sintonia com o som da música. fazendo assim que o espetador se sinta identificada atreves das energias emitidas. A arvore na sociedade africana simboliza a força e ao mesmo tempo é considerado o centro de todas as coisas, um elemento de conexão das forças vitais. Todas essas características segundo a Paulina Chiziane encontram-se no ser feminino, compara a mulher como centro da vida. Em seguida, a visão da (djanbacus), são pessoas muitas sábias, capazes de prever os acontecimentos, passado, presente e futuro. Também têm a capacidade ler as coisas e interpretar, sem contar com o dom de cura que possuem. Como podemos ver no filme a mulher grávida pedindo consulta de um sonho a uma “djambacus”. Em vários grupos étnicos na Guiné-Bissau existe homens e mulheres com esses poderes, cuja as denominações variáveis.

Logo após, veio a cena da caminhada das mulheres em direção a bolanha, a conversa sobre sobre o parto e a cena de apanhar mariscos. Antigamente esses territórios são demarcados pelas mulheres, um espaço de luta e resistência. Sendo um lugar de troca conhecimento, onde elas exprimiam suas angustias, revoltas e alegrias. Um espaço de solidariedade e sororidade. Um outro elemento ilustrado no filme é nascimento dos gêmeos e o abandono da bebé feminina.

Em maioria dos grupos étnicos na Guiné-Bissau os tios desempenham um papel fundamental no seio familiar, os poderes atribuídos aos tios vão além as dos pais da criança. Percebe-se que na cultura tradicional os tios têm uma autonomia inquestionável, sobre os seus sobrinhos e sobrinhas. Com o passar do tempo esses poderes formam deslegitimado em alguns grupos étnicos e outros não. Como pode ser visto no filme o tio levando a bebé para abandonar.

O filme foi filmado em crioulo tendo em conta o público alvo que pretendemos atingir, uma ponte de ligação entre os grupos étnicos. sem contar que a ela é uma ferramenta de construção e desconstrução dos paradigmas dominantes postas pela sociedade. O filme finaliza-se com a convocação da reunião e entrega da menina aos pais biológicos. As rodas de conversa simbolizam a igualdade e liberdade. Encerrando o curta-metragem com o trecho da música da cantora Dulce Neves intitulado “ser mulher”.

5.3. ORÇAMENTO FINANCEIRO

Para realização do filme “o corpo público” fizemos livro do ouro, onde conseguimos arrecadar duzentos reais; um dos grandes apoios recebidos é da TV KLELE, disponibilizando os matérias de gravação e edição das imagens. Um outro apoio recebido veio por parte da minha família, meio de transporte, alimentação e trajas utilizadas durante a gravações. Além desses, não teve nenhum outro apoio.

5.4. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÕES DAS FILMAGENS

Para obtermos um trabalho eficiente, dividimos as tarefas, a direção de TV KLELE foi responsabilizada pela filmagem e edição da mesma, a encenação do roteiro ficou na pessoa do Iamussa Camará. Tivemos muita dificuldade tendo em conta a época chuvosa, além do mais no dia que marcamos a primeira gravação, a equipe técnica não compareceu devido um outro trabalho marcando em cima da hora, um outro obstáculo e turnê que o grupo os fidalgos estavam submetidos. Tivemos que remarcar a data, isso dificultou a gravação devido pouco ensaio.

A elaboração do roteiro estabelecido é formada por doze personagens, mas no decorrer das

filmagens da última cena, precisávamos de mais personagens para figuração na reunião da aldeia, chamamos algumas pessoas para compor a comunidade, disponibilizaram sete pessoas da comunidade local na qual estamos gravando, sem nenhuma contrapartida. A escolha do espaço de filmagem é baseada nas imagens que o ambiente proporciona, além disso o mesmo contém características que narram os acontecimentos passados e mostram a realidade vivenciada pelas mulheres e expressam as memórias ancestrais que marcam suas vidas.

A proposta de filmagem do referido trabalho foi apresentada, numa das reuniões do grupo, no momento eles estavam se preparando para o evento organizado pela Escola Nacional de Saúde. Apresentei a proposta, e logo no início concordaram em apoiar a iniciativa, apesar da agenda lotada das apresentações, marcamos a data do início dos ensaios. Tivemos um dia só de ensaio para filmar. Começamos de manhã e terminados a tarde, foi muito trabalhoso. Todas as cenas foram gravadas no único dia.

5.5. PRODUÇÃO

Para realização do presente trabalho “o corpo público” a nossa equipe contou primeiramente com a criadora do presente projeto, em seguida com a participação da direção de TV KLELE, um produtor e um roteirista. Todo o planejamento foi executado em equipe durante todo o processo de gravações. Como já disse antes, a escolha das atrizes e atores do filme foi basicamente escolhido de acordo com as personagens que o filme procura, assim como os papéis. A seleção foi feita tendo em conta a proximidade e amizade, a maior parte das personagens fazem parte do grupo os fidalgos do qual faço parte; as únicas personagens que não fazem parte do grupo, são os genes e figurantes. Além do mais, um dos motivos é a questão financeira, visto que todas/os contribuíram gratuitamente.

As gravações das filmagens aconteceram no mês de setembro de 2019. Devido a falta do tempo, fez com que trabalho se tornou muito apertado e exaustivo, mas com a dedicação de todos conseguimos concretizar o projeto no único dia. As gravações não seguiram a ordem posta pelo guião, como o céu estava nublado, começamos com a cena do abandono da bebê.

Gravamos o filme o corpo público em Bissau no bairro de Pefine de Reia, e durante o

percurso das gravações, nos deparamos com vários problemas que dificultaram a realização das filmagens. Como podemos ver no filme que algumas cenas foram filmadas debaixo da chuva, o que não era previsto para acontecer. Tivemos que suspender as gravações, prosseguimos só depois da chuva parar.

5.6. PÓS-PRODUÇÃO

A captação do som foi feita no único gravador, isso poderia dificultar o trabalho tendo em conta o ambiente, além do mais o barulho do vento que anunciava a chegada da chuva. A maioria das cenas foram gravadas do ambiente aberto, só teve uma única cena filmada no ambiente fechado. Depois que terminamos todas as gravações, iniciamos o processo de separação do material bruto, esse processo exige cuidado, assim como o tratamento das imagens e sequencia das cenas. Da primeira vez que editamos não conseguimos acertar os detalhes, voltamos de novo a editar, dessa vez conseguimos. Todos os detalhes foram pensados cuidadosamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme em questão discute a temática do mito na construção do gênero baseado na divisão social do trabalho, a partir duma perspectiva tradicional e cultural. O produto audiovisual permite refletir como os discursos de senso comum têm impactos extremamente desiguais, porque as leis e crenças, na sua maioria, dão sentido a experiência do homem dentro das suas comunidades, apagando a contribuição das mulheres nas suas demais funções dentro da sociedade. A legitimação da ideia do patriarcado através da prática do mito, baseia-se na encenação da crença mítica estendida em diversos grupos étnicos na Guiné-Bissau, na qual o corpo feminino é submetido a ideologia dominante. Conhecer a realidade de alguns grupos étnicos, nos leva a refletir que o nosso biológico tem um papel primordial na reprodução da desigualdade, na qual os indivíduos são ensinados a se comportarem de acordo com os seus sexos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Célia Chaves Gurgel do. **Família às avessas: Gênero nas relações de familiares de adolescentes**. Fortaleza: EUFC, 2001.

BARROS, Miguel & SEMEDO, Odete Costa. **A participação das mulheres na política e na tomada de decisão na Guiné-Bissau da consciência, percepção à prática política**. 1. Ed. Guiné-Bissau: Uniogbis, 2013.

CHIZIANE, Paulina. **Eu, mulher por uma nova visão do mundo**: 2013.

DOVE, Nah. **Mulherisma Africana: Uma Teoria Afrocêntrica**. Tradução: Wellington Agudá. 1998.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. Trad: Pola Civelli. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LzlpgreJYSw>.

FILIME: Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1TL7t387CQz8FcBx3m1oOPbg7OzIMlb0v/view?usp=drivesdk>.

OYÈRÓNKÉ, Oyěwùmí. **Conceituando o Gênero: Os Fundamentos Eurocêntricos dos Conceitos Feministas e Desafio das Epistemologias Africanas**. Dakar, CODESRIA, 2004.

PINTO, Paula. **Tradição e Modernidade na Guiné-Bissau: uma Perspectiva Interpretativa do Subdesenvolvimento**. Outubro de 2009.